

MUNDO

PUCRS

Edição Nº 43 • Ano III • 8 a 21 de junho de 2016

FOTOS: CAMILA CUNHA



**ERALDO ALTHAUS:
DE PAVERAMA
PARA O JAPÃO**

PÁGINA 4

#CULTURADAVIOLENCIA

PÁGINA 7

PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL



**PET: APRENDIZADO ALÉM
DO CURRÍCULO**

**HÁ 25 ANOS, PUCRS MANTÉM
BOLSISTAS NO PROGRAMA**

PÁGINA 5

*Grupo do
curso de
Psicologia*



NA
aula

De
olho
no
fogo

Quer aprender a fazer alimentos partindo de diferentes matérias-primas em uma só disciplina? A aula de Processos Tradicionais na Indústria de Alimentos é um exemplo de participação, empenho e criatividade. O coordenador do curso de Ciência e Inovação em Alimentos, da Faculdade de Química, Tiziano Dalla Rosa, conta que o objetivo é ser experimental, conhecer os processos básicos industriais e realizar a prática. “Nós dividimos os processos por grupos de alimentos como laticínios, farinhas, frutas, carnes e hortaliças”, comenta.

Em uma reunião, os alunos decidem o que farão com cada grupo alimentício e vão para “a cozinha”. “Escolheram fazer queijo com o grupo do leite, então primeiro vamos para a elaboração básica e depois para o

queijo que quiserem.” Dalla Rosa auxilia nas pesquisas do que é necessário para produção, mas são os estudantes que colocam a mão na massa. Para ele, é importante que aprendam e entendam os processos. “Claro que há perguntas, eu respondo e indico leituras”, ressalta. Ainda, auxilia com dados mais técnicos. “Esse grupo pequeno e bastante criativo faz com que consigamos aproveitar bastante essa disciplina.”

O queijo mozzarella foi escolhido posteriormente. “O processo inicial é o mesmo, fazem a coalhada, mas depois precisam filar a massa a 70 graus, assim começam a enrolar e criam a mozzarella. Vou dando as dicas, mas é com eles”, afirma. A avaliação é pela participação e iniciativa. Para Dalla Rosa, o importante é os estudantes terem a ousadia



FOTOS: CAMILLA CUNHA

de fazer coisas diferentes. “Colocamos essa disciplina no início do curso para que quando eles forem trabalhar com tecnologias de produção já esteja na memória a elaboração básica”, relata.

PÃES, FERMENTADOS E FRUTAS

Outro exemplo foi a produção de pães. Primeiro foram os tradicionais e depois a ideia de cada um. “Uns trouxeram variadas farinhas, gergelim, cereais, sementes.” Cerveja foi escolhida para fermentados. “É mais trabalhoso, eles estão se dividindo e vindo fora do horário da aula; vamos ter uns 20 litros de cerveja”, conta Dalla Rosa. O próximo grupo é o das frutas. “A equipe vai se reunir e decidir se vamos fazer suco, geleia, o que tiverem vontade de conhecer.”

“É claro que temos de explicar algumas coisas, como por exemplo: pães de tamanhos diferentes no forno não cozinham da mesma forma. Não cobro deles, mas já vou despertando esse conhecimento”, adianta. Em algumas aulas utiliza filmes para apresentar diferentes técnicas. “Mostrei um filme do inventor do queijo em fatia, James L. Kraft, que criou a tecnologia e máquina para produzi-lo.” O curioso na história é que ele começou como vendedor.

“Como os queijos não tinham boa conservação, com seu irmão, investi em tecnologia criando novas formas de produzir e conservar os queijos e derivados, inclusive o queijo em fatias.”

Para o professor, a questão maior é que eles possam avaliar o resultado depois do trabalho, provando os alimentos e debatendo alternativas para novos produtos. “Eles gostam bastante da atividade prática desde o primeiro semestre do curso”, relata.



DUAS ORQUESTRAS, 95 MÚSICOS

FOTO: PEDRO GILLES



Uma grandiosa parceria entre as Orquestras Filarmônica da PUCRS e Sinfônica da UCS traz a público um concerto com 95 músicos para a

interpretação da Sinfonia Fantástica, de Hector Berlioz. No programa, também serão executadas a Rapsódia sobre um Tema de Paganini, de Sergei Rachmaninoff, com o argentino Fernando Viani ao piano, e a abertura de Il Guarany, de Carlos Gomes. O concerto na PUCRS será no dia 15 de junho, às 20h, no Salão de Atos, e, na UCS, em Caxias do Sul, no dia 16, às 20h30min, com regência de Manfredo Schmiedt. Ingressos de R\$ 20 a R\$ 50, com 50% de desconto para idosos e estudantes. Informações: 3320-3582.

COMO VAI SUA CARREIRA?

O Grupo de Estudos sobre Desenvolvimento de Carreira do Programa de Pós-Graduação em Psicologia realiza pesquisa sobre adaptabilidade de carreira e objetivos de carreira de profissionais brasileiros. Coordenada pela professora Manoela Ziebell de Oliveira, busca voluntários, empregados, entre 18 e 65 anos, para participar. O estudo será desenvolvido ao longo de 24 meses. Incluirá 600 profissionais, que responderão a um questionário demográfico e a uma

tarefa de estabelecimento e monitoramento de objetivos. As análises levarão em conta as escalas: autoconsciência privada, capital psicológico, adaptabilidade de carreira, preocupação e envolvimento com tarefas de desenvolvimento de carreira, empregabilidade e talento percebido, entre outras. Interessados devem enviar e-mail para pesquisacarreiragedc@gmail.com até o final de junho. Saiba mais assistindo ao vídeo: www.youtube.com/watch?v=QebMXfrCtIs.

SAÍDAS PARA A CRISE

No dia 18 de junho, às 14h30min, o Grupo Econômico e Político de Estudos e Debates realiza o debate *Quais são as saídas para a crise brasileira?*, com os professores Adalmir Marquetti e Gustavo de Moraes. Recessão, queda do Produto Interno

Bruto, disparada no desemprego e aumento da inflação serão alguns dos tópicos abordados, além de possíveis soluções para a retomada do crescimento. O evento é aberto à comunidade. Local: auditório térreo do prédio 50.

f SUCESSO NA WEB

Os seguidores da página da Mundo PUCRS no Facebook curtiram muito o post que mostra uma foto de 1972 do prédio 7 em construção. O edifício da Faculdade de Comunicação Social foi construído em apenas um ano, de janeiro a dezembro daquele ano. Antes de ter a sua sede, cursos como Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas funcionavam em prédios como o 5 e o 8. Naquela época, os carros circulavam e estacionavam pelo Campus.



FOTO: REPRODUÇÃO

INOVAÇÃO NAS PEQUENAS EMPRESAS

Equipe do Programa de Pós-Graduação em Administração liderada pelo professor Peter Hansen realizou pesquisa sobre inovação como fator-chave para competitividade das micro, pequenas e médias empresas. O estudo partiu de uma parceria com a Fundação para Análise Estratégica e Desenvolvimento das Pequenas e Médias Empresas (FAEDPYME), com sede na Espanha. Para concretizar a pesquisa no Rio Grande do Sul, a PUCRS contou com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A amostra foi constituída por 189 empresas dos setores da indústria, comércio e serviços, compostas por até 249 trabalhadores.

Alguns dados

- O setor da indústria teve **107** empresas pesquisadas, o de serviços, **30**, e o do comércio, **15**.
- As pequenas empresas somaram **53%**; as médias, **7%**; e as micro, **40%**.
- A idade média é de **18,4** anos.
- A maioria (**78,3%**) é familiar.
- As empresas são gerenciadas, em sua maioria, por homens (**85,5%**); com uma média de idade de **45** anos e com uma média de **13,2** anos na direção. Em **34,9%** do total de empresas, os gerentes têm nível universitário.

P&D

- **27%** das empresas não investem nessa área; **24,3%** aplicam **6%**; e **23,7%** destinam até **2%** do valor sobre vendas. A percentagem mais baixa é a de empresas que destinam mais de **2%** até **4%**, totalizando **9,9%**.
- Mais de **50%** das empresas pesquisadas investem nada ou até **2%** de suas vendas em P&D.

Você sabia?

Vinte diplomados em Serviço Social pela PUCRS e duas alunas que concluirão o curso em julho estão entre os primeiros 50 classificados do concurso público da Prefeitura de Porto Alegre para o cargo de assistente social. O coordenador do curso, Francisco Kern, festejou a notícia, dizendo que confirma o projeto pedagógico e a dedicação dos professores para a qualidade da formação profissional.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



AUTORRETRATO

Eraldo Althaus

Funcionário escreveu Mundo PUCRS em japonês

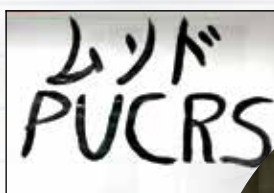


FOTO: CAMILA CURVA

De Paverama para o Japão

Há mais de 30 anos Eraldo Althaus fez as malas em busca do futuro e saiu de Paverama, no interior do RS, para trabalhar e estudar em Porto Alegre. Formou-se em Filosofia e em Administração de Empresas com ênfase em Análise de Sistemas, especializou-se em Marketing e fez mestrado profissionalizante em Ciências Sociais, na PUCRS. E foi além. Em 2000, recebeu uma bolsa para intercâmbio na área de TI na Província de Shiga (Japão), onde ficou dez meses. Desde 1987 trabalha na PUCRS. Atua na Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações e em 2013 recebeu a Medalha Ir. Afonso.

A experiência em terras orientais foi um dos maiores desafios de sua vida, garante. Assim que aprovado na seleção, começou a fazer aulas particulares do idioma. Morou na Shiga In-

ternational House, na cidade de Otsu, com estudantes da China, Mongólia, Coréia, África, Peru e Argentina. Teve aulas de japonês todos os dias e provas semanais durante dois meses. Então, foi para a Universidade de Ritsumeikan, em Kyoto. Deu até entrevista para o programa Sunday Eleven, da BBC do Japão (segunda foto). “Além do desafio de conhecer um país diferente, com outra cultura e uma língua bastante difícil, tive que administrar a saudade dos familiares e amigos, especialmente da minha esposa”, conta. Passados todos esses anos, Althaus sente falta da cultura e da culinária japonesa.

Aos 51 anos, está sempre atrás de frutas diferentes e procura ver a possibilidade de cultivá-las na Região

Sul, em função do clima frio, sem uso de agrotóxicos. No seu sítio em Dois Irmãos, tem um pomar com espécies exóticas e que não são comuns no RS, como lichia, seriguela, noni, graviola, acerola, carambola, guaraná, uvaia, pitaya, guamirim e jabuticaba.

Eu sou: simples e humilde.

Acredito que: contribuindo com a natureza e cuidando dela, podemos tornar nosso mundo bem melhor.

Eu admiro: pessoas com caráter.

Melhor lembrança: a educação que recebi dos meus pais.

Um lugar: que seja repleto de verde e muitas plantas.

Durante a minha vida aprendi: que a felicidade está nas pequenas coisas do cotidiano.

Experiência marcante: o intercâmbio no Japão e o nascimento dos meus filhos Gabriela (13) e Fernando (4).

Já visitei: muitos lugares com paisagens exuberantes sem diferenciar qual o mais bonito.

Não gosto de: ser enganado.

Meu esporte é: caminhada.

Pessoas que me influenciaram: meus pais e minha esposa Aidê.

Tenho saudades: dos tempos da infância.

Se eu fosse um personagem: seria Harrison Ford, com atuações sempre de ação e envolventes.

Recomendo: sempre cultivar e dar importância às pequenas coisas.

Se eu fosse um filme eu seria: qualquer filme de comédia ou de ação.

A trilha musical da minha vida teria: músicas regionalistas do Sul.

Coisas simples que me fazem feliz: uma roda de chimarrão com a família e amigos.

As melhores coisas da vida são: estar com minha esposa e filhos.

Quando não estou trabalhando gosto de: passear com a família, conhecer novos lugares.

Momento mais marcante na trajetória PUCRS: receber a Medalha Ir. Afonso em 2013.

Se eu não trabalhasse na GTIT, eu: exerceria alguma atividade que tivesse relação direta com a natureza.

Meu talento é: independentemente do tipo de atividade que for exercer, sempre fazer com dedicação.

Planos futuros: continuar exercendo minhas atividades relacionadas a suporte em TI e, no tempo livre, procurar novas espécies de frutas exóticas e tentar cultivá-las.

25 ANOS DE PET NA PUCRS

Organizado pelo Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial (PET) reúne 12 bolsistas com tutoria de docentes em cada grupo. Funciona segundo os princípios de ensino, pesquisa e extensão. O objetivo é uma formação completa durante a graduação nos eixos de

atuação. A PUCRS possui cinco grupos, nos cursos de Química, Psicologia, Letras, Ciências Biológicas e Informática, que fazem parte da Coordenação de Programas Especiais da Pró-Reitoria Acadêmica. Desses, excluindo o PET Química, criado em 2001, os demais comemoram 25 anos. As 20 horas por semana devem ser dedicadas às atividades planejadas por cada grupo, com prioridade à diversidade de conhecimentos, que vão além do currículo formal. Os editais são abertos no início do semestre ou quando há vagas. Os petianos participam da escolha dos novos integrantes.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Letras

Atuam no Projeto Geron (aulas de inglês e português para pessoas acima de 60 anos) e no Educodar (noções de português para alunos da Vila Fátima em vulnerabilidade social, em parceria com o Tecnopuc e a ThoughtWorks). Os alunos ministram aulas e têm liberdade para preparar e adaptar o material, sob tutoria da professora Silvana Silveira. São monitores na disciplina de Português para Estrangeiros e aulas de conversação em inglês. Auxiliam na preparação para Toefl. Para conhecer mais: www.pucrs.br/fale/pet.

Psicologia

Os alunos são selecionados a partir do segundo semestre. A tutora, professora Rita Petrarca, ex-petiana, salienta que eles têm autonomia para realizar as atividades. “É uma oportunidade para fazerem uma formação complementar na Universidade”, ressalta. PET Cinema é um dos projetos, com exibição de um filme e discussão com convidados, aberto à comunidade. No Salão de Graduação, todos os alunos do curso apresentam seus trabalhos, mesmo sem vínculos de bolsas. O PET Info é a recepção aos calouros. Há também o evento Em Discussão, com debates sobre temas atuais em formato de mesa-redonda. Ainda desenvolvem atividades de extensão em hospitais e escolas públicas. Saiba mais em www.pucrs.br/humanidades/curso/psicologia, no [link](#) Mais.

Informática

“**Os alunos** que pretendem ter uma ligação com o meio acadêmico vêm para o PET”, relata o tutor, professor Tiago Ferreto, ex-petiano. O Projeto Educodar é uma das atividades. Os alunos atuam como monitores em aulas sobre fundamentos de programação para escolas da Vila Fátima. Há ainda o PETtalks. O incentivo na participação da Maratona da Sociedade Brasileira de Computação é uma das tarefas. Das pesquisas, há a entrega de um artigo e um *workshop* para apresentações. Podem participar a partir do primeiro semestre. Para conhecer mais: www.inf.pucrs.br/~petinf.

VIDA NO campus

Dia de festa

No dia 10 de junho, no auditório do prédio 32, serão comemorados os 25 anos do PET na PUCRS. A partir das 9h, uma mesa-redonda aberta ao público trará egressos do Programa para falar sobre o impacto na formação e no ingresso no mercado. Ao meio-dia, haverá um almoço por adesão. Às 14h, falarão o primeiro tutor do PET Biologia, Luiz Glock, e a professora Flávia Thiesen. Às 17h, está marcada visitação dos pôsteres dos grupos, exposição de fotos e um coquetel de encerramento.

Biologia

As pesquisas são realizadas até mesmo em instituições de fora da Universidade. Participam de reuniões semanais para apresentar o andamento. Visitar os calouros e atualizar o Facebook são tarefas de todos. A tutora é a professora Ana Lúcia Chittó. Os alunos planejam cursos, promovem ciclo de palestras e participam como monitores do Clube de Ciências. No Open Campus, Uma Noite no Museu e Pequenos Acadêmicos, assessoram a área de biologia. Realizam oficinas de educação ambiental e atividades lúdicas para escolas. Calouros podem participar. Diferencial: alunos do curso têm uma área do Moodle reservada a avisos e informações sobre o PET. *Site:* www.pucrs.br/fabio/a-faculdade/pet.

Química

A participação é desde o primeiro semestre. “Eles têm uma autonomia muito grande; sou uma espécie de mediador”, enfatiza o tutor, professor Tiziano Dalla Rosa. Os resultados das atividades com os grupos podem ter inserção em congressos e salão de iniciação científica. No ensino, auxiliam alunos estrangeiros e de outros cursos com dificuldades em Química. Fazem atendimento em escolas, onde participam de um “dia de químico” com vivência em laboratórios. Open Campus, recepção aos calouros e Semana de Química são atividades de extensão. Informações: www.pucrs.br/faqui/a-faculdade/pet.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Intercâmbio

O Reitor **Joaquim Clotet** e integrantes da administração da PUCRS receberam a visita de alunos que vão participar do Top China e dos que retornaram do Bolsas Ibero-Americanas. Ambos os programas são oferecidos pelo Santander Universidades. **Cristiane Oliveira** (Administração), **Gabriela Colla Mattia** (Turismo)

e **Maúra Polidoro** (Direito) estiveram durante um semestre em mobilidade no México e na Espanha. **Thais Gonçalves da Silva** (Relações Públicas) e **Mozart Guedes Duarte** (Física), acompanhados pelo professor **Cássio Moura** (Física), ficarão três semanas em instituições de ensino superior de Shanghai e Pequim.

Ciência sem Fronteiras

Henrique Weidlich Waichel, aluno do 4º ano da Faculdade de Medicina, está em Vancouver (Canadá) pelo programa Ciência sem Fronteiras. Desde setembro de 2015, realiza uma pesquisa na Icord (International Collaboration on Repair Discoveries) com os

membros do laboratório Tetzlaff em um projeto na análise, quantificação e qualificação dos efeitos neuroprotetores de pregabalina em um modelo SCI. Ele manda um alô para contar que participou da seção *Cinco Minutos de Fama* do jornal da empresa. Na entrevista, falou na PUCRS, disse que está disponível para ensinar qualquer canadense a fazer caipirinha e que gostaria muito de perguntar a Leonardo da Vinci se hoje a ciência e a medicina são o que ele havia imaginado para o futuro.

FOTO: REPRODUÇÃO



Prevenção à corrupção

O professor **Giovani Agostini Saavedra**

(foto), dos Programas de Pós-Graduação em Direito e em Ciências Criminais, da Faculdade de Direito, tomou posse como presidente da Comissão Especial de Prevenção à Corrupção da OAB/RS. O docente **Marcos Eberhardt** é o vice-presidente. Como primeiro ato de sua gestão, Saavedra organizará o 1º Encontro Gaúcho de Anticorrupção & Compliance. Será no dia 1º de julho, no auditório da Escola Superior de Advocacia da OAB/RS, em Porto Alegre.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Prêmio na Arquitetura

O trabalho de TCC da aluna **Paola Maia Fagundes**, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, conquistou o 1º lugar no Prêmio CICOP Chile, com o projeto *Fábrica Hotel*, que faz um resgate arquitetônico da Fábrica Rheingantz, uma das mais importantes indústrias do RS. O prédio é do século 19. Paola foi orientada pela professora **Maria Beatriz Kother**. A comissão julgadora definiu a proposta vencedora como “de grande sensibilidade, pois não só resgata uma estrutura valiosa do passado, mas acima de tudo atualiza e coloca a serviço da sociedade contemporânea uma parte significativa do legado que herdamos”. Assista ao vídeo de apresentação do projeto: <http://bit.ly/1Zs4qwG>.



IMAGEM: REPRODUÇÃO

Você sabia?

A PUCRS está entre as marcas mais lembradas do Estado no Prêmio Top of Mind Rio Grande do Sul e Top of Mind Porto Alegre. Lidera como Universidade Privada, e o Museu de Ciências e Tecnologia é o primeiro na categoria Museus. A premiação

ocorreu em 31 de maio, na Sogipa, com a presença do Reitor **Joaquim Clotet**, entre outras grandes lideranças do Estado. A distinção é concedida pelo Grupo Amanhã em parceria com a Segmento Pesquisas.



#CulturaDaViolência

Presídio Central comparado a navio negreiro pelo juiz Brzuska

FOTO: SIDINEI BRZUSKA



Olhando para o passado do Brasil, enxerga-se a história social da violência, analisa o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Rodrigo de Azevedo. “Índigenas, negros, mulheres e crianças foram sempre submetidos pela violência física ou simbólica a uma estrutura social patriarcal e elitista, produzindo e mantendo uma ordem social marcada por uma profunda desigualdade”, explica. O professor mostra como essa herança se reflete na atualidade, além de possíveis alternativas.

CONTEXTO

A **violência** como mecanismo de supressão de conflitos aparece na atualidade tanto pela ação do Estado, por meio das polícias, quanto pela disseminação de facções vinculadas a mercados ilegais e reproduzidas no interior do sistema penitenciário. “A utilização de armas de fogo, a imposição de poder por meio da violência em áreas de periferia e a cultura machista de exercício da violência contra mulheres e homossexuais têm se proliferado pelo País”, afirma Azevedo.

CAMINHOS POSSÍVEIS

As **alternativas** passariam por uma maior agilidade da Justiça, evitando o encarceramento provisório por períodos tão longos, a revisão da política de drogas, descriminalizando o porte para uso pessoal e estabelecendo uma quantidade mínima para a caracterização do tráfico, e a implementação de políticas de prevenção, com participação dos municípios, que incluam o acesso da juventude à escola e a políticas de empregabilidade. Azevedo destaca ainda a necessidade de melhoria do ambiente urbano, do policiamento comunitário e da prioridade da investigação criminal voltada para os crimes contra a vida, que, em sua grande maioria, permanecem impunes.

SISTEMA PRISIONAL

O **Brasil** é hoje o quarto país que mais prende no mundo e lidera o crescimento do número de presidiários. O professor afirma que o sistema carcerário se encontra absolutamente superlotado, com uma média de quase duas pessoas por vaga. “Boa parte é de presos provisórios, sem condenação, ou vinculados ao mercado da droga, como pequenos vendedores, que acabam sendo criminalizados.” Cita que a condenação por tráfico, caracterizada muitas vezes pela tentativa de ingressar com a droga na prisão, chega a 70% do total de presas. “Esse modelo está falido, e acaba contribuindo para o crescimento da criminalidade.”

A CURTO PRAZO

Um **grupo** de especialistas ligados ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em diálogo com o Ministério da Justiça, elaborou um Pacto Nacional pela Redução de Homicídios, com uma série de medidas pontuais e concretas, como a melhoria da execução penal, a implementação de um sistema nacional de alternativas penais, a identificação das regiões mais violentas, a implementação de políticas de prevenção e o investimento na repressão qualificada, com

melhoria da perícia e da investigação criminal. A crise política adiou sua implementação. Azevedo defende ainda a aprovação da proposta de emenda à Constituição que dá à União e aos municípios competência para atuar na área da segurança pública, de forma concorrente com os estados, para a criação de um sistema nacional de segurança pública.

REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Resolveria penalizar jovens a partir dos 16 anos por crimes graves (excluído o tráfico de drogas)? Para Azevedo, a proposta é “demagógica e populista, sem conexão alguma com a solução para o problema”. Argumenta que, no sistema socioeducativo, no qual os adolescentes a partir de 12 anos que praticam atos infracionais podem permanecer internos por até três anos, há a possibilidade de acompanhamento psicológico, escolarização, desde que se invista no sistema criado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. No sistema carcerário, esses adolescentes ficariam absolutamente submetidos ao controle das facções criminais. “Alterar o modelo significa regredir em relação às políticas de inserção social da juventude, essenciais para a redução da violência”, avalia.

ÂNGULO aberto

Enviada
por **Rafael
Trindade** via
Facebook



Rafael Trindade e Paloma Madril deram uma passada na PUCRS para registrar o grande momento. Eles se conheceram na primeira disciplina do curso de História, em 2011. Trindade continua na graduação, além de ser secretário da Escola de Humanidades, enquanto Paloma se transferiu para a Economia. “Tivemos todos os momentos de namoro e noivado aqui na PUCRS”, conta ele.

Quer participar?

Envie suas fotos feitas na PUCRS para
mundopucrs@pucrs.br ou pelo
www.facebook.com/mundopucrs.
Você também pode usar a
#mundopucrs no Instagram.



PUCRS

Mundo PUCRS é uma publicação interna quinzenal da Universidade editada pela Assessoria de Comunicação e Marketing, prédio 1, 2º andar, sala 202, fone 3353-4446 • **Assessora:** Stefânia Ordovás de Almeida • **Coordenadora de Comunicação:** Ana Maria Roig • **Coordenador de Marketing:** Vinícius Brasil • **Editora Executiva:** Magda Achutti • **Edição e Redação:** Ana Paula Acauan, Magda Achutti e Vanessa Mello • **Estagiária:** Júlia Bernardi • **Revisão:** Lucas Tcacenco • **Fotógrafos:** Bruno Todeschini e Camila Cunha • **Arquivo Fotográfico:** Camila Paes Keppler e Márcia Sartori • **Publicação On-line:** Rodrigo Marassá Ojeda • **Projeto Gráfico e Diagramação:** PenseDesign • **Impressão:** Gráfica Epecê